

13 NOV 1990

Zélia admite pagar parte dos juros atrasados

Dívida Externa

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, afirmou que parte dos juros atrasados da dívida externa poderá ser paga, conforme os bancos credores estão exigindo, se houver um nível adequado de reservas. A resposta aos credores, aliás, foi exaustivamente discutida ontem em Brasília entre Zélia, o embaixador para a dívida externa Jório Dauster e técnicos do Ministério da Economia.

Quando retornar a Nova York, domingo, para uma nova rodada de negociações com o comitê de bancos, Jório Dauster levará um trunfo: como em dois meses a maior parte dos bancos credores fecha seus balanços, é melhor para eles ter algum pagamento dos juros atrasados do que não receber nada.

Mas a ministra está preocupada, porque este é um momento em que as reservas cambiais do País estão num nível bom, que o governo gostaria de manter.

“A situação é difícil — observou a ministra — porque os bancos fecharam questão em torno do pagamento de um terço dos juros, e a nossa proposta era no sentido de uma negociação global, que envolvesse todos os seus aspectos.”

Ela, entretanto, não fecha questão: “Se houver um nível de reservas cambiais que seja consistente com esses pagamentos e não existir pressão sobre o Tesouro nacional, poderá haver pagamento”, admitiu. “Nós podemos variar a proposta, contanto que o princípio seja correto”, acrescentou. Considerou, enfim, um avanço os bancos terem aceito discutir os números apresentados pelo Brasil, pois o

princípio de capacidade de pagamento foi aceito, acredita.

Collor-Quayle

A dívida também foi o tema central da conversa de 40 minutos ontem entre o presidente Fernando Collor e o vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, na suíte no Hotel Imperial, em Tóquio. Mas só quando voltar ao Brasil, na quinta-feira, o presidente definirá a resposta do Brasil à contraproposta de renegociação da dívida externa apresentada pelos bancos credores de o País pagar, ainda este ano, US\$ 2,8 bilhões de juros atrasados.

“Cada lance da renegociação da dívida é levado ao presidente e é ele quem decide”, afirmou o porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, após o encontro Collor-Quayle. A reunião foi cercada da expectativa de que o vice-presidente norte-americano advertiria o Brasil sobre a necessidade de pagar parte dos juros atrasados aos bancos. Cláudio Humberto negou que Quayle tenha feito esta advertência, e revelou que a iniciativa da conversa sempre esteve com Collor. A dívida externa também foi abordada na reunião que Collor manteve com o ministro Kabum Mutô.

O presidente Collor terá hoje o dia mais importante de sua viagem ao Japão, com a visita à Keidanren, a Confederação das Indústrias do Japão. Na ocasião, o presidente pedirá que os empresários japoneses voltem a investir no Brasil, especialmente os da indústria automobilística.

(Leia editorial na pág. 4)